

José Sarney

Sarney: Distensão deve ser realista e ter estratégia

O GLOBO

11-5-75

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Senador José Sarney (Arena-MA) afirmou ontem que a distensão política preconizada pelo Presidente da República "é um processo dinâmico e seu ritmo está sujeito à realidade dos fatos e à racionalidade de sua estratégia". Acrescentou que ela não pode entrar em conflito com o modelo político atual.

— Não pode — frisou — comprometer nem abrir condições de risco ao processo de desenvolvimento econômico, criando áreas que abalem o sistema de poupança — inclusive no setor de crédito externo — de segurança do investidor e do mercado. Ela é um meio e não um fim. O objetivo é o desenvolvimento político nos mesmos níveis do desenvolvimento econômico e do social.

Para o senador maranhense, o processo de distensão no campo social "não pode dar margem ao caos, com a agitação, com os aliciamentos para reivindicações demagógicas ou impossíveis de atender, suscitando aspirações não realizáveis e estimulando as lutas de classe, a paralização das atividades e a crise social que não leva a nada".

— No setor político — prosseguiu — não se pode comprometer a liberdade ao invocá-la. O Brasil depende do contexto mundial do momento. É impossível esquecer que hoje não há nenhum Estado socialista que não o seja pela força e que os comunistas não cumprem nem respeitam acordos. Eles só aceitam a vitória total, com o esmagamento dos democratas. Temos os exemplos do Vietnã, do Camboja, de Portugal e do intransigente comportamento dos partidos comunistas da Itália e da França.

Accentuou Sarney que se o Brasil pretende continuar a ser um país democrata terá de saber preservar a sua liberdade.

— Hoje já sabemos que a desordem é o caldo de cultura que levará, sem dúvida, a sociedade a perecer por seus próprios sonhos — acrescentou.

Irrealidade

Para Sarney, o caminho da distensão não pode ser comprometido com "avanços irrealísticos que significarão retrocesso".

— Agora — disse — é preciso consolidar as conquistas efetuadas: eleições livres, Congresso aberto e funcionando como o único centro nacional de debates políticos, Forças Armadas unidas e garantidoras, não somente da ordem, mas das instituições, ampliação da faixa da liberdade de imprensa, de diálogo, do prestígio dos políticos e do Congresso. É preciso lutar para que a juventude venha a ter maior participação nas decisões e na construção do Governo. Ela não deve ter somente a sedução da contestação, mas a responsabilidade e a aventura de ser governo em um mundo em transformação, a depender em muito de seu gênio construtor.

Discurso de Danton

Na próxima terça-feira, o Senador Danton Jobim (MDB-RJ) vai discursar no Senado respondendo ao recente pronunciamento do Senador Teotônio Vilela (Arena-AL) sobre o processo de distensão política. Danton Jobim anunciou ontem que fará uma análise de todo o panorama político, abordando a política do Presidente Ernesto Geisel e a posição das classes militares no quadro nacional.